

Leibniz e a controvérsia do corpo: um problema filosófico, teológico e político.

O desenvolvimento da metafísica das mônadas de Leibniz leva inevitavelmente ao problema do estatuto ontológico dos corpos orgânicos. Se, como o próprio filósofo afirma, as mônadas não têm partes e são como “mundos fechados”, sem “portas e sem janelas”, o que é corpo orgânico, fundamentado por essas unidades? Ele conta com uma unidade total ou é apenas um agregado? O conceito de *mônada* impede que pensemos em uma *substância composta*? A dificuldade de definir o conceito de *substância composta* ocorre não só pelo caráter fragmentado da obra de Leibniz, reconhecido há muito tempo por estudiosos (as) da área, mas também pela diversidade de definições que o filósofo usou para tratar do assunto ao longo de sua vida. Por um lado temos, já na redação preliminar do “Discurso de metafísica” (1685), a hipótese de que os corpos são substâncias¹ e também a tese apresentada logo no início dos “Princípios da natureza e da graça” (1714) em que Leibniz admite tanto substâncias simples quanto compostas. De outro, nas cartas a de Volder e na “Monadologia” (1714), ele sustenta que o corpo não tem estatuto de substância já que é apenas um fenômeno fundamentado pelas verdadeiras substâncias.

Tradicionalmente a pesquisa a respeito do problema do corpo na filosofia de Leibniz foi orientada tendo em vista os princípios metafísicos do filósofo. Conceitos basilares como por exemplo o de *substância imaterial*, *harmonia preestabelecida* e *mônada* foram as “vias de entrada” para o problema da *substância composta*. No entanto, esses conceitos nos direcionam a pelo menos duas teses opostas: seria igualmente possível dizer que o corpo tem alguma coisa de substancial na medida em que, sendo um organismo, é fundamentado por substâncias imateriais e unificado por uma alma do todo/mônada dominante. Por outro lado, na medida em que a relação entre as substâncias é ideal e há uma correspondência entre elas e os fenômenos dos corpos, garantida pela *harmonia preestabelecida*, seria igualmente possível afirmar que eles não são substâncias já que aparecem como fenômenos que são resultados das verdadeiras unidades substanciais.

Se é assim, duas questões podem ser colocadas: a primeira delas, feita por vários interlocutores de Leibniz, é a de saber se a teoria das *mônadas* e mais precisamente, da subordinação entre elas é suficiente para garantir uma unidade ontológica a um

¹ Cf. LEIBNIZ, G. W. Discurso de metafísica e outros textos. Apresentação e cronologia de Tessa Lacerda. 1a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 124, nota 124.

agregado. A segunda, mais geral e talvez impossível de ser completamente respondida, embora seja legítima de ser colocada, é a de saber: por que Leibniz oscilou tanto diante do assunto? Os motivos seriam simplesmente metafísicos, haveria uma tensão que dizia respeito ao interior do próprio sistema? Ou os motivos envolveriam também outras áreas e questões que, embora não fossem “filosóficas” no sentido tradicionalmente se dá a palavra, eram passíveis de um tratamento racional ou até mesmo o *exigiam*?

Em minha pesquisa procuro dar credibilidade a um conceito polêmico da filosofia de Leibniz criado durante a troca de cartas com o jesuíta Bartolomeu Des Bosses ao longo dos anos de 1706-1716. Essas cartas, que tomaram a última década do filósofo, apresentam todo o percurso de criação e desenvolvimento do conceito de *vínculo substancial*, noção que surge como uma maneira de explicar a *substância composta* sem contradizer a metafísica das *mônadas*. Desde a publicação dessas cartas no fim do século XIX, o conceito de *vínculo substancial* foi objeto de discussões que atravessaram o século XX principalmente no que diz respeito à validade e adequação dele com o “sistema” leibniziano. Há uma série de comentadores, sobretudo anglo-saxões, que negam que Leibniz tenha levado o conceito a sério. Bertrand Russell², Robert Adams³ e Donald Rutherford⁴ são alguns deles.

Quais foram os motivos que levaram à desconfiança do conceito? Embora não tenhamos dúvidas a respeito da autenticidade dessas cartas, percebo, primeiro, que o fato da noção de *vínculo* só aparecer nas cartas a Des Bosses contribuiu para que ele fosse considerado “descartável”. Além disso, o caminho percorrido pelo filósofo e pelo padre para chegar ao conceito é considerado “suspeito”. Nas cartas, a discussão a respeito da *substância composta* está atrelada a Teologia revelada. Desde seu início em 1706, a troca de cartas entre os dois tinha o objetivo de explicitar os conceitos fundamentais da metafísica leibniziana para traçar um paralelo entre eles, os dogmas católicos e a filosofia escolástica. Des Bosses se encarregaria de fazer um compilado dessas verdades e as publicaria em formato de livro. Isso explica porque em 1709 o padre questionou se a doutrina das *mônadas* era capaz de explicar a *transsubstanciação* que ocorre na Eucaristia segundo o dogma católico. Sabemos que, desde o Concílio de Trento (1545-1563), a instituição católica sustenta que na consagração do pão e do vinho na Eucaristia eles se

² Cf. RUSSELL, B. A critical exposition of the philosophy of Leibniz. New York: Cambridge University Press, 1900, p. 152.

³ Cf. ADAMS, R. Leibniz: determinist, theist, idealist. Hildesheim: Georg Olms, 1994.

⁴ Cf. RUTHERFORD, D. Leibniz and the rational order of nature. New York: Cambridge University Press, 1995, p. 281.

convertem na substância do corpo e sangue de Cristo, de maneira há ali uma presença real de maneira literal.

Esse pedido desencadeia uma série de reflexões que exigem que Leibniz retome o problema do corpo já que ele é o elemento principal dessa transformação substancial e é por meio desse questionamento que o conceito de *vínculo substancial* é formulado sendo capaz de, por hipótese, adequar a doutrina das *mônadas* com a Teologia revelada católica e com a escolástica.

Foi o imbricamento entre Metafísica e Teologia que levou muitos comentadores ou a considerarem que o conceito de *vínculo* era irrelevante ou, a fim de dar legitimidade a ele, estabelecer uma separação clara entre ele e as questões de teologia. Esse foi o caso de Yvon Belaval⁵ e Brandon Look⁶, por exemplo. Em ambos os casos, o fato de que Leibniz era protestante é utilizado como argumento para descartar ou o próprio conceito ou separá-lo da Teologia revelada.

Neste texto eu gostaria de propor o contrário. A questão da *substância composta* não foi apenas um problema decorrente da metafísica de Leibniz mas também pode estar relacionada a debates teológicos e políticos nos quais o filósofo esteve envolvido. Para sustentar essa hipótese, acrescento à troca de cartas com Des Bosses as cartas que foram produzidas por inúmeros interlocutores de Leibniz ao longo de 20 anos de negociação de reunificação entre as igrejas católica e protestante da Europa. A ideia é indicar que o conceito de *vínculo substancial* não expressa apenas a tentativa de resolver um entrave lógico decorrente da doutrina das *mônadas*. Ele se soma aos esforços de explicar racionalmente um mistério religioso que era um dos pontos centrais na manutenção do cisma entre cristãos iniciado pela Reforma Protestante.

Cabe notar que esse possível imbricamento entre áreas não torna o problema da *substância composta* menos filosófica, mas talvez aponte para a necessidade de ampliar aquilo que comumente se entende como a “Filosofia” de Leibniz. Talvez essa intersecção indique que a religião revelada em Leibniz não pode ser restrita a uma preferência pessoal mas seja mais um dos tipos de conhecimentos e verdades que levariam, enfim, a uma identidade Europeia centrada na fé esclarecida em Cristo que fosse capaz de promover o bem e uma vida mais justa pelo menos no interior dessa comunidade. Tampouco a metafísica de Leibniz pode ser entendida como fechada em si

⁵ Cf. BELAVAL, Y. Leibniz, initiation à sa philosophie. 3e édition. Paris: Vrin, 1969, p. 253.

⁶ Cf. LOOK, B. “Leibniz and the ‘vinculum substantiale’”. *Studia Leibnitiana*, Stuttgart: Steiner, 1999, p. 80-90.

mesma. Ela era construída e revisada conforme debates aconteciam e tinha uma finalidade não só especulativa mas também prática. A especulação buscava explicitar a grandiosidade da obra de Deus e conseqüentemente a do próprio Autor. O reconhecimento dessa perfeição também levaria as comunidades cristãs à união e a uma vida mais feliz. Dessa maneira, o pensamento de Leibniz mantinha uma relação muito próxima com a experiência, com seu contexto histórico e com a possibilidade de reformá-los.

Da substância composta à Eucaristia

Nas cartas a Des Bosses, o jesuíta questiona: se as mônadas são unas e autônomas, como podem formar uma unidade composta? Uma substância composta? E como é possível que uma substância se converta em outra?

O conceito de *vínculo substancial* precisa cumprir dois requisitos para ser funcional: primeiro era preciso explicar como há uma conversão substancial em que os fenômenos se mantêm, já que mesmo com a *presença real* de Cristo os crentes continuam vendo pão e vinho. Segundo, era preciso indicar como o pão que, segundo a doutrina das mônadas é um agregado de mônadas, pode ser convertido em uma substância composta, a do corpo de Cristo.

O *vínculo substancial* se caracteriza exatamente por ser o fator responsável por unir um grupo de mônadas sem afetar em nada suas percepções, tornando um agregado uma substância. Ele é uma coisa *superposta* [superadditum] por Deus que une determinado grupo de mônadas de acordo com sua vontade. Essa superposição faz parte dos decretos livres de Deus, ou seja, está na ordem contingente, cujo contrário ou falta não implica em contradição, tal como aparece já no “Discurso de metafísica” e também, anos mais tarde nos “Ensaio de Teodiceia” (1710). Por não ter uma necessidade metafísica com as *mônadas* que une, o *vínculo* pode ser removido ou deslocado de um grupo para outro por meio de milagres e ele naturalmente une *mônadas* de corpos orgânicos. No momento em que Deus decide criar o mundo e as criaturas, o vínculo está sempre associado a uma *mônada dominante* e a um corpo orgânico. Tal como a mônada dominante e o corpo orgânico ele não morre nem desaparece, a não ser por milagres. É assim que Leibniz explica não só como uma substância composta surge mas também como é possível que haja uma *transubstanciação* na Eucaristia. O vínculo do corpo de Cristo, que é um corpo orgânico, é colocado nas *mônadas* do pão; como as *mônadas* do

pão estão presentes, nada muda na percepção mas em sentido metafísico houve uma transubstanciação.

Da Eucaristia à substância composta

Mesmo como protestante, é notável que Leibniz desempenha um esforço considerável para explicar não só a Eucaristia de acordo com seus próprios princípios filosóficos, mas uma série de outros dogmas já que toda a troca de cartas foi mobilizada pela tentativa de adequar a metafísica leibniziana aquilo que a Igreja Católica defendia. A questão que se coloca é: por quê? Por que Leibniz se preocupou em aproximar um problema teológico a um metafísico para dar uma explicação possível para um mistério católico?

Sugiro que Leibniz aceita o desafio proposto por Des Bosses exatamente porque o entendia como mais uma oportunidade para desenvolver uma solução ao problema que foi um dos pontos centrais de manutenção da cisão entre os cristãos e que motivou, como sabemos, dois séculos de guerras de religião. A Eucaristia foi um dos pontos centrais de discussão e também do fracasso na negociação para reunir as Igrejas Católica e Protestante no fim do século XVII.

Essa negociação, que envolveu vários reinos protestantes do Sacro Império Germânico, a França católica, dois papas diferentes e o próprio Imperador do Sacro Império, Leopoldo I, buscava entre outras coisas, garantir que a Guerra dos 30 anos não acontecesse novamente. Nas cartas, o foco era estabelecer algum ponto de concordância fundamental entre as diferentes confissões que não exigisse o assentimento ao Concílio de Trento que, segundo os protestantes, trazia novidades para a fé. O Concílio parecia muito mais um artifício político de Roma do que um documento ecumênico a respeito do que era essencial à fé cristã.

Leibniz, assim como vários cardeais e autoridades religiosas católicas e protestantes, propunha uma reunião preliminar entre os cristãos tendo em vista que a essência do cristianismo era o amor a Deus e não as decisões do Concílio. Depois de reunidos, um outro Concílio deveria ser proposto de tal maneira que abarcasse igualmente todas as nações cristãs e portanto fosse verdadeiramente ecumênico. Na medida em que discutem a extensão, validade e limites do Concílio de Trento, Leibniz reavalia os sacramentos já que eles são ritos instituídos por Cristo e assim podem ser considerados como centrais no exercício da fé cristã. Dentre eles, o sacramento da Eucaristia em específico ocupa um lugar privilegiado porque é o ritual em que o próprio

Cristo é recebido pelos crentes.

Analisando a Eucaristia, Leibniz observa que o ponto fundamental de discordância entre cristãos a respeito do sacramento é a transubstanciação. Os protestantes que negavam que houvesse uma conversão substancial se apoiavam na ideia de que a natureza do corpo não permitia que ele estivesse presente em mais de um lugar ao mesmo tempo. Contudo, essa “natureza do corpo” era fundamentada pela noção cartesiana de corpo que o identifica como *substância extensa* e não pode, portanto, ocupar mais de um lugar ao mesmo tempo.

Como sabemos, a metafísica leibniziana não admite a definição cartesiana de corpo e nas cartas de reunificação, ele propõe, tal como nas cartas a Des Bosses anos mais tarde que, para sustentar racionalmente o mistério da Eucaristia é preciso refletir antes a respeito da essência dos corpos. Embora nas cartas de reunificação ele propusesse uma outra explicação da Eucaristia tendo em vista que a essência do corpo é a *força* cabe ressaltar que em ambos os diálogos os esforços filosóficos de Leibniz a respeito da ontologia dos corpos estão associados ao esclarecimento de um mistério.

Assim, embora o aspecto teísta da filosofia de Leibniz tenha sido deixado de lado por vários comentadores, cabe ressaltar que a única obra publicada em vida pelo filósofo, os “Ensaio de Teodiceia” (1710), se preocupa não só em defender a justiça e bondade divina como também boa parte do “Discurso preliminar” do livro é dedicado à defesa do uso da razão na Teologia. Leibniz enfatiza que a conciliação entre essas duas áreas é fundamental tanto para colocar fim às controvérsias religiosas quanto para defender a religião cristã de ataques de cétricos e fundamentalistas religiosos. Os motivos para a conciliação entre os discursos eram, portanto, especulativos e práticos.

Beatriz Cardoso Silveira

Mestranda pelo Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo (DF-USP),

bolsista Fapesp, processo 2023/15475-6.

contato: beatriz.cardoso.silveira@usp.br

Bibliografia

ANTOGNAZZA, M. R. Leibniz: an intellectual biography. New York: Cambridge Press, 2009.

BELAVAL, Y. *Leibniz, initiation à sa philosophie*. 3e édition. Paris: Vrin, 1962.

CHAUI, M. Texto e contexto: a dupla lógica do discurso filosófico. *Cadernos espinosanos: estudos sobre o século XVII*, n. 37, julho-dezembro de 2017, p. 15-31.

FICHANT, M. A constituição do conceito de mônada. *Analytica*, Paris, v.10, n. 2, p.13-44, 2006. <https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/view/518/473>.

_____. Leibniz et les machines de la nature. *Studia Leibnitiana*, Bd. 35, H. 1, pp. 1-28, 2003.

FRÉMONT, M. *L'Être et la Relation: lettres de Leibniz à Des Bosses*. 2e édition. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1999.

LEIBNIZ, G. W. *Ensaio de teodiceia sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal*. 2a ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

_____. *Gottfried Wilhelm von Leibniz. Die Philosophischen Schriften*, Ed. GERHARDT, J. C. Vol. 1-5. Elibron Classics, 2005.

_____. *Gottfried Wilhelm Leibniz. Opera Omnia*, Ed. DUTENS, L. Vol.1-6, Georg Olms, 1989.

_____. *Discurso de metafísica e outros textos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Oeuvres*, Ed. F. DE CAREIL, Vol. I-VII. 2e édition. Hildesheim: Georg Olms, 1969.

_____. *Sistema novo da natureza e da comunicação entre as substâncias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LOOK, B. *Leibniz and the 'vinculum substantiale'*. *Studia Leibnitiana*, Stuttgart: Steiner, 1999.

RUSSEL, B. *A Critical Exposition of the Philosophy of Leibniz: With an Appendix of Leading Passages*. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1900.

RUTHERFORD, D. *Leibniz and the rational order of nature*. Cambridge University Press: United Kingdom, 2003.